

Artesanato do DF é top de linha

ARQUIVO JB

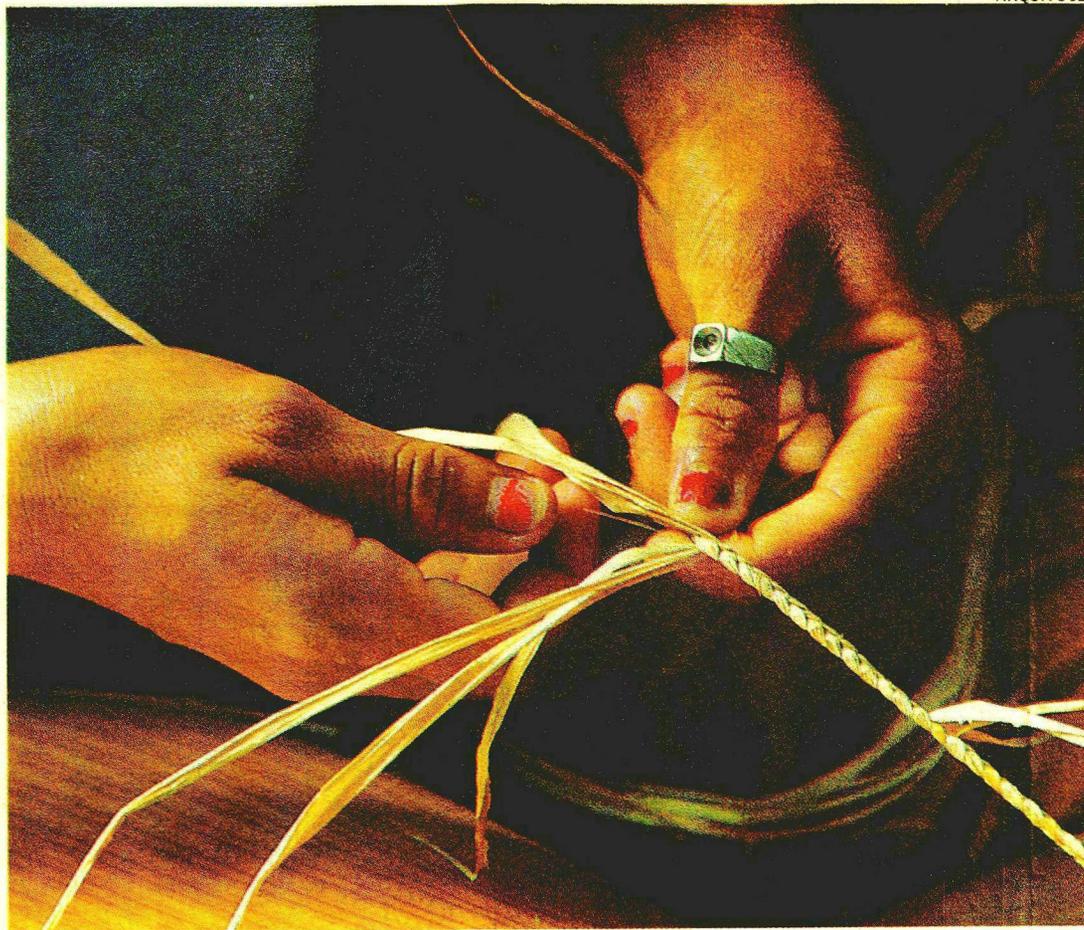
Flávia Lima

O artesanato de Brasília estará representado no Prêmio Sebrae Top 100 de Artesanato de 2006. A premiação é oferecida às 100 unidades de artesanatos mais competitivas do Brasil. Delas, três são do DF: Flor do Cerrado, Associação de Bordadeiras de Taguatinga e Tânia Helou.

O prêmio foi lançado pelo Sebrae Nacional e envolve artesãos do Brasil inteiro. Segundo a diretora do Sebrae DF, Maria Eulália Franco, o concurso contou com participação de artesãos que já estão no mercado, seja em cooperativas, seja em empresas próprias. O objetivo da premiação é fazer com que os trabalhadores se tornem cada vez mais competitivos para ter ter boa visibilidade no mercado.

A cerimônia de premiação será dia 25 de outubro, em São Paulo. Nos dias 26 e 27, será realizada uma rodada de negócios, para que todos os 100 grupos de artesãos premiados possam buscar novos compradores para seus produtos.

– É uma oportunidade de ampliação do mercado. Os artesãos poderão firmar seus



Elementos do cerrado são utilizados na confecção de produtos dos artistas locais

produtos e introduzir inovações na produção – afirma Maria Eulália.

De acordo com dados do Sebrae de 2005, existem hoje no Distrito Federal 7.500 ar-

tesãos. Cerca de 30 mil pessoas sobrevivem das atividades do segmento. Para a diretora do Sebrae, o artesanato de Brasília é rico devido à formação da cidade. Pessoas de

todos os lugares juntam-se à cidade criada para ser a capital do Brasil.

– Cada pessoa que vem de fora traz consigo um pouquinho da terra natal. Nós temos

aqui tudo o que o Brasil produz, com design diferenciado, moderno, arrojado, espelhado na arquitetura de Brasília – declara a diretora.

A Associação das Bordadeiras de Taguatinga é um dos grupos premiados do Distrito Federal. As 20 artesãs associadas vendem os produtos para o Brasil todo e participam de feiras nacionais todos os anos. Na opinião da presidente da associação, Gal da Silva Rodrigues, receber um prêmio nacional de artesanato é uma honra.

– O trabalho que começamos há cinco anos é agora reconhecido – afirma Gal.

As bordadeiras de Taguatinga buscam resgatar o bordado tradicional e utilizam as flores do cerrado e a fauna brasileira nas peças produzidas, como toalhas, almofadas, colchas e roupas de cama, mesa e banho.

A artesã Tânia Helou, outra vencedora do prêmio, utiliza uma técnica de ourivesaria chamada de filigrana, para banhar de ouro folhas das árvores do cerrado. Do cerrado brasileiro vem a inspiração e a matéria prima das confecções. É a natureza que faz os inúmeros fios entrelaçados presentes nas jóias.